

# A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

|          |                             |                             |             |        |                            |       |
|----------|-----------------------------|-----------------------------|-------------|--------|----------------------------|-------|
| ANNO VII | ASSIGNATURAS                | YTÚ, 14 de Setembro de 1899 | PUBLICAÇÕES | N. 482 |                            |       |
|          | Cidade, anno.....           |                             | 12\$000     |        | Secção Livre, Nnha.....    | \$200 |
|          | Fóra, anno.....             |                             | 14\$000     |        | Editaes, Nnha.....         | \$300 |
|          | ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56 |                             |             |        | OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56 |       |

## Autonomia Municipal

### CONFERENCIA

Realisada na Camara Municipal de S. João do Rio Claro, em 20 de Agosto, a convite da Camara Municipal, pelo dr. Domingos Jaguaribe, presidente do Centro União Municipal.

#### III

A POLITICA E OS POLITICOS  
(Continuação do n. 481)

Temos observado que são os interesses que motivam os defeitos dos politicos. Vê-se em casa dos chefes politicos, fazer-se o elogio daquelles que dão dinheiro para que taes chefes possam viver a sua custa.

A estupidez dos homens, bem que evidente, é gabada sob o nome de bom senso. Outros louvam a belleza, outros a riqueza, mas aquelles que se retiram da politica e dão bons conselhos ao povo, afirm de que elle não seja corrompido e não tome parte nas votações para deputados e senadores, estes são *socialistas* indignos, são homens inúteis.

Nada é mais agradável do que ver a presumpção dos sabios politicos, quando elles classificam a conducta daquelles que aproveitam o tempo, sem comparecer as suas reuniões, onde nada mais se faz do que fallar da vida alheia.

O marquez de Maricá, grande pensador brasileiro, dizia dessa gente: «Não vos admireis que os presumpções se julguem grandes sabedores, elles têm a vantagem de desconhecer que ignoram.»

Por mais prudentes que sejam os homens, sempre elles desejam associar a religião á politica; mas não se apercebem que não são nem bastantes humanos, nem assaz moderados para saber considerar aquelles que não pensam como elles, sendo aliás pessoas instruidas, dignas e patriotas.

A historia sempre demonstra que a união da politica com a religião é hybrida.

Faz-se justamente o contrario, em toda a parte onde se ligam os interesses da religião e da politica.

Nós nos esforçamos para demonstrar que a politica é uma arte que jámais aproveita ao povo, e que é por conseguinte eminentemente útil para elle vir a aprender alguns segredos que ficam ao alcance de todos. (1)

O povo já não se illude mais com os principios que têm servido de base ás inspirações e á administração dos imperadores, reis e presidentes de republica, e daquelles que dirigem a politica e della tiram exclusivamente os meios de vida.

Deste modo o povo chegou a comprehender a razão porque é algumas vezes tão mal governado.

O povo não pode imaginar a argucia, astucia e finura incrível, empregadas na applicação dos impostos, na maneira de preparar um candidato para o emprego rendoso, para a escolha do candidato do peito, para dar *sinecuras* e aposentadoria a candidatos retribuidos generosamente.

Nossas reclamações virão aqui a proposito, e terão admiravel cabimento, porque

já os homens do povo, começam a se inquietar com o modo pelo qual um grande numero de deputados se enriquece e bem assim altos funcionarios, cuja posição provém exclusivamente da benevolencia e do apoio da maioria dos chefes politicos.

Muitas vezes estes personagens se elevam, seja exclusivamente pela immoralidade de sua vida domestica, seja por meio de sociedades privadas e jogos, que elles sustentam.

E' por este motivo que se vê actualmente a cada instante, em todos os paizes do mundo, nomes de pessoas altamente collocadas, envolvidas em negocios escandalosos. Ahí existe um perigo que deve ser estudado.

A direcção da sociedade deve ser dada a outros, e não áquelles que, para viver, precisam dar rendas dos seus empregos, que são puras creações politicas feitas para lhes dar meios de sustentar a si e aos seus, realisando alternativamente planos os mais diversos e muitas vezes contradictorios, seja para as reformas sociaes, seja para com as idéas, principia, opiniões religiosas, liberaes, conservadoras, reaccionarias e radicaes.

Nas monarchias, quanto mais a variedade dos partidos politicos fomenta discordias nas nações, mais os governos dos chefes dos Estados ficam certos de seu pederio.

Nas republicas é preciso distinguir aquellas em que a vontade de um só homem dirige a nação e aquellas em que o povo escolhe livremente o seu presidente.

Nas primeiras, o apoio do exercito é necessario, e os recursos do Estado são consagrados em grande parte para este fim. Nas segundas, a opinião publica dicta as leis.

Todos os esforços que os homens de bem empregarem para dar a seus filhos profissões commerciaes, industriaes, litterarias, sem nenhuma inspiração politica, influenciarão os moços, muito mais do que se pensa.

Si a verdade deve presidir á historia, e ser o apanagio dos homens livres, si a virtude deve amparar o homem nas luctas da vida, si o character deve ser inquebrantavel, sustentando o homem nas suas convicções, é preciso confessar que não é na politica que se fortificam estes tres esteios da dignidade humana.

Faltando estes alicerces para a moral publica e particular, a politica os substitue por inumeras conveniencias, que ella chama patriotismo e dever partidario.

Cra, é innegavel que divididos os homens, atraz do poder, unica moral que alimenta os politicos, a Patria sofre os males que resultam de uma paixão, que longe de levar os homens á felicidade, os arrasta, illudidos, em um jogo em que uns enganam os outros, sendo o mais habil o que sabe melhor illudir.

Em um paiz, no qual a politica tem invadido todas as classes, estamos persuadidos que para fazer desaparecer os males que ella tem causado, é preciso que o systema de representação seja mudado para enfraquecer a paixão, seja do ser deputado, seja de ser politico.

Por esta razão, resolvemos sustentar uma propaganda efficaz contra a politica, como profissão e meio de vida, que vae fazendo a ruina no Brasil, e para tal fim o meio que nos parece mais pratico, é a analyse da politica, porque assim se evidenciará que ella é a arte de enganar os homens.

Retirando da sociedade as causas que tornam a vida complexa e difficil, o homem tornar-se-ha o auctor de sua propria fortuna; mas emquanto o systema das eleições dos representantes e da escolha dos ministros fór o unico meio de regular as forças da sociedade, se verá que a unica materia prima da politica, será a exploração do governo e do eleitor, ficando o governo um falso representante do povo, nada mais fazendo senão absorver os recursos do paiz em proveito de alguns felizardos, ou no proprio.

Continúa.

(1) No folheto *A politica e os politicos* offerecido ao dr. Campos Salles em 1894 vem uma serie de factos, dos quaes repetimos alguns.

## VADE RETRO

Em a *Secção Livre* da nossa folha appareceu, não há muito tempo, um artiguete firmado por um parente de *inho Totó Guapiara*, artiguete esse que trazia, com ou sem razão, desairosas referencias á camara municipal de Cabreuva.

Os membros desta corporação, no intento, aliás louvavel, de salvar z sua honestidade posta em duvida pelo signatario da publicação, intentou processo contra o articulista, para o que requereu a exhibição do autographo, na forma da lei.

O editor desta folha, na audiencia que succedeu a intimação, exhibiu o autographo exigido; estava perfeitamente legalisado, pois tinha, sob a responsabilidade necessaria, a firma do sr. Francisco da Silveira Arruda, reconhecida pelo tabelião Arthur Porto, do 1º officio desta comarca.

Conclue-se dahi que a redacção desta folha, uma vez feita a exhibição do autographo, lavou-se de toda a responsabilidade que, porventura, lhe pudesse ser attribuida.

Logo:—nada temos com o que escreveu o sr. Urbano Machado, pela *Secção Livre do Estado de S. Paulo* do dia 10 do corrente.

Este senhor, tirando-se dos seus cuidados, parece querer defender tanto a camara de Cabreuva como o seu aggressor.

Louvamos-lhe o intuito, mas não podemos consentir que obscureça a verdade.

O seu artigo, para estar de accordo com a nossa narrativa sobre o facto, devia começar assim:

«Na *Secção Livre* do jornal *Cidade de Ytú*, appareceu, em um dos seus ns. do mez de Agosto, uma verrina assignada por um parente de *inho Totó Guapiara*, etc., e não sómente *Totó Guapiara* que é o pseudonymo de um dos nossos melhores collaboradores.

Quanto ao serem falsas as inverdades e calumnias assacadas contra a camara de Cabreuva, nada temos que ver com isso; o que podemos garantir é que se es-

crevessemos contra ella, teriamos a hombridade precisa para, em momento dado, reiterar todas nossas asserções, assumindo, como até aqui, inteira responsabilidade de nossos actos.

De resto, pode o sr. Urbano Machado elogiar quanto queira a camara de Cabreuva e Deus permitta que ella continue sempre merecedora dos seus bombasticos e pedantescos elogios.

Oxalá possamos tambem, muito breve, elogiar a nossa edilidade o que, presentemente, é impossivel porque elogio immedecido é... engrrossamento.

## CONTO

20

No instante em que o sobrinho de Manoel de Souza ia sahindo preso, escoltado pelos rondantes nocturnos, Maria entrou assustada perguntando o que havia succedido, e para onde levavam seu primo. Alguem lhe respondeu que Carlos de Azevedo foi preso em flagrante e que o conduziam á cadeia.

—Mas digam-me... Que crime commetteu elle?

Mostraram-lhe seu pae estendido no soalho, morto e ensanguentado.

Maria soltou um grito agudo que transpassou a alma de todos e começou a tremer como si estivesse atacada de um accesso de maleita: seguraram-na; então a desgraçada soltou uma gargalhada estridente e lancinante, e continuou a rir nervosamente. Tinha enlouquecido.

Levaram-na para fora do quarto de seu pae e, no seu aposento, passados alguns minutos, cahiu em profundo abatimento; não fallava, não chorava, olhava sem ver: era uma verdadeira apathia.

Quando no dia seguinte, ainda muito cedo, chegou o dr. Vianna, medico da familia e que tinha sido chamado, achou a moça no mesmo estado de abatimento, emudecida, olhando para tudo e para todos com indiferença, respondendo laticamente o que se lhe perguntava e dando um sentido diverso ás suas respostas.

—Sente-se mais incommodada? perguntou-lhe o medico.

—Incommodada?... Não, senhor.

—Quero dizer, afflicta?

—Não, senhor—Porque?

—Pela desgraça que a feriu», disse o medico avivando sua memoria.

—Não... Elle não voltou cá.

—Elle quem?

—Não sabe?... A desgraça não me feriu. Desde o dia em que aqui estive nunca mais o vi. Talvez se condoesse de mim. Eu julguei-o um monstro, mas parece que seu coração não é máu... Quem sabe si o remorso chegon-lhe a tempo para minha salvação. Seria uma loucura de sua parte: eu morreria de tedio, Carlos succumbiria de pesar, meu pae pederia de arrependimento... elle mesmo não resistiria, acabrunhado pelo remorso... O senhor não cre que elle cá não voltará?... Olhe, diga-lhe que não venha; eu tenho-lhe horror, detesto o; Carlos tem-lhe asco, despreza o; meu pae mesmo o enxotará si elle teimar em nes infelicitar...»

O dr. Vianna que a tinha deixado fallar até esse ponto para fazer uma apreciação do seu estado mental, experimentava um certo sentimento de pudor, ouvindo-a dizer cousas que, ainda mesmo sem nexo, mas apanhadas ao ar, pareciam dar-lhe desconfiança de um segredo de familia; por isso procurou desviar as idéas da moça, perguntando-lhe: «—O reverendo padre Antonio já veio visitá-la?»

—Para que? O senhor sabe que elle não tem poder sobre o destino. Elle me disse: «Confia em Deus»; porém elle mesmo, antes, já me tinha dito que meu pae é teimoso, e eu affirmo que é verdade, porque tudo isso é confirmado pela teinôsia que elle manifesta; mas eu não quero; o senhor sabe porque? Escute». E começou fallar muito baixinho: «Alguem me disse que elle é indigno da sociedade dos homens honestos, que sua riqueza é tão grande como a nodoa que enegrece a sua consciencia, onde não acha gasalho a honestidade... O senhor conhece-o? não é verdade tudo isso?... O senhor não responde é porque não pode negar... Si o senhor contasse isso mesmo á meu pae...»

—Sim, eu contarei á seu pae».

O medico levantou-se e foi receitar. Indicou á d. Ritinha o tractamento hygienico. D. Ritinha perguntou ao facultativo o estado de sua amiga.

—Está completamente demente.

—Mas... ha esperanza?

—Por horas nada se pôde affirmar. Vamos começar seu tractamento. A senhera tenha muito cuidado; que não haja por enquanto a mais leve contrariedade. Ella precisa de repouso, tranquillidade de espirito, silencio, etc., e logo veremos.

Desde que o medico se retirou Maria se conservou calada; porém si d. Ritinha lhe perguntava qualquer cousa, era como si desse corda em uma caixa de musica, não parava mais enquanto tivesse quem a ouvisse.

Agora vamos deixar a filha de Manoel de Souza em tractamento com seu medico, o dr. Vianna, e entregue aos cuidados de sua boa e carinhosa amiga, e acompanharemos seu infeliz primo.

No interrogatorio Carlos respondeu que estava em seu quarto, arranjando suas malas para seguir viagem, para o que já havia tomado passe, mas não se explicava categoricamente quanto ao fim d'aquella viagem, nem o motivo porque deixava a casa de seu tio: e para que dizer que tinha sido expulso? Como provar isso? Quem poderia o confirmar, desde que não havia testemunhas d'esse facto, uma vez que seu tio estava morto e Maria, unica testemunha, não só que presenciara a expulsão, como do tiro disparado no quarto do assassinado, quero dizer, que estava no quarto do moço e conversava com elle quando se ouviu a explosão, porque Maria estava demente; disse que não conhecia a pistola encontrada no chão, perto da victima, que não a tinha visto lá na noute do assassinato e nem sabia á quem pertencia; da mesma fórma respondeu quanto ao punhal. Perguntado porque, ou com que fim occultou sempre esse projecto de viagem, não o communicando á pessoa alguma, respondeu:

«—Eu não havia formado projecto algum de viagem: foi uma resolução tomada n'aquelle mesmo dia, e tanto não occultava que tinha escripto ao padre Antonio Ferreira de Souza, meu tio, dando-lhe parte.

Foram inqueridos os outros, que eram os proprios creados da casa e os rondantes que effectuaram a prisão. Aquelles eram concordes que Carlos de Azevedo, tinha muito bons costumes e um character honestissimo; que era muito estimado e considerado por todos, principalmente por

seu tio, com quem vivia em perfeita harmonia. Que quando ouviram o estampido e entraram no quarto de seu patrão, onde se deu o crime, alli só encontraram a victima e o reu; que aquelle estava dando os ultimos arrancos de vida, offegante e sem fallar, e este segurando no cabo do punhal, cuja lamina estava toda embebida no peito d'aquelle.

Só uma das testemunhas depoentes disse que conhecia a arma, isto é, a pistola, por ter sido elle quem a foi buscar á casa Laport, alguns dias antes, por mandado de seu fallecido patrão; que isso foi no dia que se seguiu a noute em que os gatunos haviam penetrado na casa do commendador Silveira, e que desde esse dia essa arma não sahia de sob o travesseiro de seu patrão, e que elle sabia e tinha certeza por ser quem fazia o quarto e lá a via quando estendia a cama.

Continúa.

## TIC-TAC

Já mandei fazer um fato  
Lá na botica do Pinho;  
Mandei fazer um sapato  
Na padaria Marinho.

O Braga... o Braga, o Luizinho  
Já faz pios... de carrapato;  
O Juquinha algodãozinho  
Vende por preço barato.

O Magalhães faz o corte,  
O Chiquinho vende a sorte,  
O Quim Galvão vende... brigas;

O Maurino faz tizanas  
Vende o Souza... barbatanas  
Pro corpete das... lombrigas.

GIL-VAZ.

## Noticiario

**Fallecimento.**—Telegrammas do Rio trouxeram a desoladora noticia de haver fallecido naquella capital a exma. sra. d. Maria Izaltina de Freitas, virtuosa esposa do dr. Cesario de Freitas, deputado federal e prestigioso chefe do partido republicano deste municipio.

A noticia espalhou-se, com a rapidez do vento, por todos os recantos da cidade, sendo recebida com geral consternação.

E como não ser assim se d. Maria Izaltina abrigava em seu peito um coração grandemente philantropico?

Verdadeira mãe de familia e mãe da pobreza a pranteada senhora tornou-se venerada e respeitada de seus conterraneos; caridosa, extremamente caridosa, mas sem fazer disso ostentação, d. Maria Izaltina deixa nesta cidade grande numero de pobres que abençoam-lhe a memoria e resam neste momento pelo descanço eterno de sua alma bemfazeja.

Associamo nos a dor que punge a desolada familia.

**Com o correio.**—Não nos chegou ás mãos, domingo passado, o nosso collega da capital, *Diario Popular*.

Só no dia seguinte é que o sr. agente do correio o entregou á pessoa extranha a esta redacção, desculpando-se de haver despegado o endereço.

Coincendencia notavel:—aquelle nosso collega trazia um telegramma do Rio dando como gravemente enfermo o nosso respeitavel chefe dr. Cesario de Freitas.

Era, pois, preciso que, antes de nos chegar ás mãos o *Popular*, o sr. agente e seus amigos fizessem o costumado repasto nas desgraças alheias...

Fica entendido que será esta a ultima vez que fallamos do correio.

A troca de officios amaveis entre o digno administrador dos correios e o agente desta cidade não pode, absolutamente,

pôr termo á serie intérmina de irregularidades.

Bem disse o *Estado*:—«quasi todas agencias do interior estão confiadas a pessoas incompetentes.»

**Prisão.**—Graças a actividade do digno delegado de policia de Tatuhy, foram presos os gatunos e apprehendidos os animaes que daqui foram roubados ao sr. Ricardo Pinto, conforme noticiámos ha dias.

E' digna de applausos a auctoridade de Tatuhy, pelo modo brilhante com que desempenha o seu elevado cargo.

**Com a policia.**—Attendendo á uma multidão de queixas e mexericos, cavilosamente urdidos pelos inimigos do socego publico, o sr. capitão delegado de policia resolveu postar algumas praças nas proximidades da casa de ensaio da banda musical *Independencia*.

Aconteceu que, em um dia da semana passada, uma das praças alli destacadas provocou um paisano, travando com elle acalorada discussão.

Muitos acreditam que tal proceder dos policiaes é aconselhado por alguns situacionistas que querem, a todo o custo, justificar o qualificativo de desordeiros que *amavelmente* emprestam á seus adversarios.

Tal opinião é, para nós, puramente ficticia; mas, francamente, achamos ridiculo, mais ainda, escandaloso um soldado discutindo com paisano em plena rua, no meio de gente e em termos nada agradaveis aos ouvidos dos transeuntes.

No dia 7 do corrente, na estação desta cidade por occasião da chegada do trem de São Paulo, via Mayrink, o sr. Augusto Corrêa de Sampaio, carroceiro dessa praça, foi assim interpellado por um policial:

—Você é jagunço, ou maragato?

Admirado com semelhante pergunta, o sr. Augusto respondeu:

—Eu sou jagunço, como toda gente que se presa.

O soldado, medindo-o de alto á baixo, disse-lhe:

—Pois olha, jagunço leva-se tudo a ponta de facão.

Camarada; toque aqui... você é um perfeito mantenedor da ordem.

—Ouvimos em uma roda, commentar-se o facto de ter sido apedrejada a patrulha que fazia o serviço de policiamento na rua da Quitanda; tambem ouvimos fallar sobre a briga entre um paisano e um soldado, seado que este ultimo, se gundo disseram, apanhou um cachaço!

Tudo isto é muito bonito, muito edificante!

Para quem é supinamente ignorante o facto de apresentarem os situacionistas constantes queixas contra os dissidentes e estes ignorarem onde a repartição policial, prova exuberantemente que somos uns desordeiros, uns turbulentos, uns provocadores.

Entretanto, é bastante pensar-se que para a felicidade dos que estão no dominio, é preciso que tenhamos sempre aquelles epithetos...

Felizmente diz a sabedoria das nações:—atraz do tempo, tempo vem.

Depois disto tudo, leia-se a seguinte noticia:

**Roubo.**—No dia 10 do corrente, um soldado do nosso destacamento, entrando no restaurante do sr. João Baptista de Mesquita, dali roubou um relógio de nickel com corrente de ouro.

Suspeitando do soldado o sr. Mesquita, logo que deu por falta de taes objectos, queixou-se ao commandante do destacamento que encontrou, tanto relógio como corrente, já em poder de outro soldado.

Os objectos foram restituídos á seu dono.

Tinhamos, se quizessemos, campo vastissimo para commentarios, mas... não vale a tinta...

**Missa.**—Amanhã, ás 9 horas da manhã, sera resada na Matriz desta cidade a missa de 7º dia em suffragio da alma da exma. sra. d. Maria Izaltina de Freitas, esposa do dr. Cesario Gabriel de Freitas.

Para ella foram distribuidos convites pelos parentes e amigos da familia.

**Rua da Palma.**—Hontem, cá da nossa modesta choca de trabalhadores desinteressados, vimos lá pelos altos da rua da Palma uma densa nuvem que nos pareceu ser de fumo. Julgamos a principio que fosse um incendio... na caixa d'agua, porém, procurando informações, soubemos que o sr. agente executivo continúa a dotar a rua da Palma com raspagens e reboco velho tirados das paredes da Matriz.

Não fomos só nós que soffremos o logro, pois, o corpo de bombeiros compareceu ao local do sinistro, retirando-se em seguida por nada ter que fazer alli.

Um bravo ao sr. agente executivo que não tem dó dos nossos pulmões.

**Musica.**—Em signal de pesar pelo fallecimento de d. Maria Izaltina de Freitas, deixou de tocar no largo da Caixa d'Agua, conforme foi annunciado, a banda musical *Independencia* 30 de Outubro.

**Aos srs. assignantes.**—Communicamos aos nossos assignantes de fóra que estamos procedendo ao recebimento do que nos estão a dever de assignaturas.

Esperamos que todos tomarão em consideração o que fica dito.

## MOSAICO

**Testemunha.**—Um portuguez arrevezado.

**Juiz.**—O presidente do tribunal.

**Juiz.**—Interrogando a testemunha: Conte o que sabe.

**Testemunha.**—levantando-se.

**Juiz.**—Dirigindo-se á testemunha. Sentese.

**Testemunha.**—Sentando se.

Cum lixença de bossas xenhorias.

**Juiz.**—De novo dirigindo-se á testemunha.

Conte o que sabe.

**Testemunha.**

**Senhor Juiz.**—Para não dixere qui, bi, eu nã bi e para dixere que nã bi eu parexe-me e estava quaxe a apostar que bi.

**Juiz.**—A' testemunha. Veja em que fica.

—Vio ou não vio?

**Testemunha.**

Me desculpa bossa xinhoria. Para em affirmare ao xertu que bi, eu nan bi, em tudo caijo para nan istarinos a questionare, eu xustento o que dixere axima cus pontos e birgulas que bossa xinhoria os votou.

**Juiz.**—A' testemunha. Não posso entender.

Você «vio ou não vio»?

Isto é uma embrulhada.

A este tempo os jurados riam: os espectadores riam e o juiz afinal tinha disparado a rir; o simplorio do portuguez, olhando para todos os lados e sentindo que estava sendo objecto de ridiculo, tinha se tornado vermelho como um pimentão e estava alli como sobre brazas.

**Juiz.**—A' testemunha para pôr termo ao ridiculo.

Levante-se e retire-se.

**Testemunha.**—Tendo se levantado, desapontado no meio da hilariedade, ao chegar á porta da entrada, voltando-se para o tribunal, que continuava em risada.

Isto aqui é uma vandalheira.

Escusado é dizer que redobraram as risadas á esta succulenta observação do arrevesado portuguez.

Foi essa uma agradável diversão, que veio quebrar a monotonia e fadiga do jury.

## Secção Livre

Salto de Ytú  
AVISO

O Padre thomaz Antico, vigario desta villa do Salto, previne aos parochianos de sua jurisdicção que, desta data em diante, todas as pessoas que quizerem esmolar para qualquer fim religioso deverão trazer a respectiva certidão visada pelas autoridades locais (municipal e policial) para evitar abusos.

Salto, 1 de Setembro de 1899.

## Annuncios

### Burro fugido

Da fazenda *Palmital*, propriedade do sr. Joaquim de Almeida Mattos, fugiu um burro pangaré, um pouco velho mas gordo, pellado nos lados da garganta, com signaes de arreios de carroça, e com um loubinho embaixo do queixo.

Quem der noticias certas ou entregal-o ao seu proprietario Luiz Antonelli, residente na mesma fazenda, receberá..... 50\$000 de gratificação.

### Atenção

O abaixo assignado tem para vender para quem gosta do que é bom:

|   |         |
|---|---------|
| Superior Vinho Moscatel, do Porto, garrafa. . . . .       | 5\$000  |
| A especial Geropiga superior, do Porto, garrafa . . . . . | 3\$500  |
| O bom azeite de Oliveira, litro                           | 4\$000  |
| O bom Vinagre de Lisboa, garrafa . . . . .                | \$500   |
| O bom Vinho Virgem do Porto, garrafa . . . . .            | 1\$200  |
| A cerveja Antartica, garrafa. . . . .                     | 1\$200  |
| Alpiste de Lisboa, kilo 800 rs. arroba. . . . .           | 11\$000 |

Nestes preços não estão incluídas as garrafas.

Tambem vende-se vinho em decimos ou quintos.

João Lourenço dos Santos  
Rua do Commercio N. 18

**VINHO** da REAL COMPANHIA VINICOLA, de Portugal, vende-se no armazem de João Baptista Galvão o decimo á 60\$000; duzia de garrafas á 14\$000; garrafa á 1\$200.

### Pianos e Harmoniums

José Tavarone de Luciano concerta com perfeição pianos e harmoniums por modico preço.

Vende tambem um bom piano do afamado anctor *Glannig*.

Recados e informações no Hotel dos Viajantes, perto á estação.

### Atenção

Na fazenda Itaoca, propriedade do sr. Augusto de Oliveira Camargo, municipio de Indaiatuba, precisa-se de carreiros para fazer uma grande conducção de pedras, approximadamente a 400 metros cubicos, e tambem grande quantidade de areia.

E' de 1200 metros a distancia da pedreira á obra.

Acceita-se os primeiros que apparecerem. Para tratar na mesma fazenda.

### Bom negocio

Vende-se, por preço commodo, a casa da rua da Palma n. 61. Para ver e tratar na mesma.

**Gomma á 25\$000 a caixa, no armazem de João B. Galvão, á ruada Palma n. 112.**

### Fumo especial

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, e vende por preços commodos.



### Maria Izaltina de Freitas

Tendo fallecido na Capital Federal, no dia 9 do corrente, d **Maria Izaltina de Freitas**, esposa do dr. Cezario Gabriel de Freitas, os seus parentes e amigos convidam a V. S. e exma. familia para assistirem a missa de 7º dia, em suffragio de sua alma, que será rezada na Matriz desta cidade, ás 9 horas da manhã do dia 15 do andante. Ytú, 13 de Setembro de 1899.



### Convite

Laurindo Zeferino de Almeida convida todos os parentes e pessoa de sua amizade para assistirem a missa de 7º dia que por alma de sua fallecida mulher será celebrada na igreja Matriz, sabbado, 16 do corrente, ás 8 horas da manhã. Por este acto de religião desde já se confessa summamente grato.

## GRANDE OFFICINA DE MARMORE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS

Pedro Vidal & Comp.

165, Rua da Consolação n. 165

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Pedro Vidal, executando algumas obras no cemiterio municipal, acceita encommendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encommendas e chamados podem ser dirigidos ao **HOTEL DO BRAZ**, onde tambem podem ser vistos os desenhos.

# ALTA NOVIDADE!

## LOJA DO



## VEADO

A' LOJA DO VEADO, rua do Commercio-115, acaba de chegar um grande e variado sortimento de fazendas finas e as mais modernas para Homem e Senhora, guardas-chuva de todas as qualidades para Homem, Senhora e Creança, por preços baratissimos.

Alli se encontra lindos e superiores CHEVIOTS, CREPES, CASEMIRAS, SARJA PRETA de seda e LINDOS CORTES DE COLLETES DE FUSTAO, brancos e de côres; tudo do ultimo gosto e superior qualidade, pois foram escolhidos por um distincto artista alfaiate. Para Senhora lindas ALPACAS de cor para saias e superior e chic linho e seda para vestidos. Além de tudo isto, encontra-se mais um sortimento do que se possa desejar, a preços sem competencia.

Venham ver a NOVIDADE, que com certeza poderão comprar muito com pouco dinheiro.

LOJA DO VEADO

O PROPRIETARIO

VICENTE MAURINO.

Loja do Veado

Loja do Veado

# A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHOS, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

## PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

**Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.**

PREÇOS BARATISSIMOS

**FERREIRA DIAS & COMP.**